

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira.

Editor—Julio de J. Giesteira Lima.

Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

**ASSIGNATURA** Anno, sem estampilha 1200 rs.—Numero avulso 40 rs.—

**PAGAMENTO ADEANTADO** Com estampilha 1200 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2500 rs.

Redacção e administração—Rua Velha Beirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

**ANNUNCIOS** Linha, ou esp. de linha a 80 rs.—Comunicados ou reclames (secção

**SECÇÃO COMPETENTE** 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os originaes tem 25°

de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.

Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.



## SUBSISTENCIAS

Sobre esta momentosa questão, recortamos do «Jornal do Comercio» estes períodos que bem merecem ser meditados:

«Tudo isso é um círculo vicioso, de que tambem é um factor poderoso a subida periodica dos salarios. E' curial que sempre que salario sobe, igualmente logo sobe o preço da vida.

E' um facto que ninguém desmente, nem mesmo aquelles que, para resolver a crise das subsistencias, gritam pelo augmento constante de salario. A crise das subsistencias provem inequivelmente, de circumstancias de ordem geral, não circumscriptas determinadamente a qualquer paiz, porque o acontecimento que as creou foi unicamente a guerra com a mobilisação de muitos milhões de braços e de intelligencias e com a paralela mobilisação de muitas industrias. Havia, pois, um recuo na producção, que ainda não foi possível normalisar. Ha-de levar seu tempo. Esta foi a causa primaria, fundamental. Tudo o mais são consequencias, factores secundarios, que, sem duvida, contribuem para o encarecimento da vida. O augmento do salario, resultante da carestia da vida, vae, por sua vez, encarece-la ainda mais. E' logico. O profissional quer, para viver, mais dinheiro.

O que succede? Succede que o producto vae logicamente custar mais. Gritarmos contra a carestia da vida e continuamos a trabalhar cada vez menos e a pedir cada vez mais salario, não será fazer o mal, mas é indubitavelmente contribuir para elle, com logica e real efficacia.

A acção do governo vale muito, porque pode orientar e mandar executar o que tiver por conveniente. Mas sem a cooperação desinteressada de todos, tudo será quasi inutil. A nossa obrigação é trabalhar, conforme os nossos officios e profissões. Todos tem o seu valor e todos produzem, em qualquer ramo ou manifestação de trabalho, uns actuando pelo musculo, outros dirigindo pelo cerebro. O essencial é trabalharem todos, cada vez mais, com vontade e sem esquivanças de... mau pagador. Só assim a crise se poderá ir delibando mais depressa. Ao contrario, a crise continuará esquecendo-nos de que os responsaveis seremos nós todos,—incluindo nós, que somos tambem homem de trabalho,—mas não nos esquecendo de, nos casos agudos, atribuirmos as responsabilidades aos outros, sempre aos outros. Ha delictos, abusos, nesta questão, como ha em todas? Ha, visto o homem ser feito de

fraco barro, mas estes abusos são evitaveis por uma fiscalisação rigorosa e justa, que o governo tem de realisar, é claro, para salvaguarda de todos. A crise, porém, não se resolve assim. Resolve-se, ou ir-se-ha desaggravando pelo modo que dissemos.

Está effectivamente o remedio no augmento da producção, trabalho mechanico, exigencias minimas, espirito de justiça em todos.

### ASSUCAR

Continua a sentir-se a falta de assucar, quando nós temos assucar de sobra nas nossas colonias.

Segundo affirma a Companhia Portuguesa dos Assucares, a media annual do assucar produzido pelas nossas colonias da Africa Oriental é de 50.000 toneladas; e o consumo durante o ano antes da guerra era normalmente, 35.000 toneladas. Produzindo, pois, as nossas colonias 50.000 toneladas annuaes e sendo o consumo de 35.000, temos um saldo de 14.000

Se não temos assucar é devido, em grande parte, ao desleixo dos nossos governos que tem descurado ou mal administrado os meios de transportes.

### BACALHAU

Em muitas terras tem sido aprehendidas e inutilizadas grandes quantidades de bacalhau mais ou menos podre.

Aqui, graças ao bom acolhimento que tudo tem, não visitando os estabelecimentos e portanto tudo tem consumo.

### OS TROCOS

Diz um nosso colega e com muita razão, que, de cada vez se acentua mais a falta de trocos, apesar do Banco de Portugal, pela sua sede, Caixa Filial e Agencias, despejar continuamente no mercado dezenas e dezenas de de contos de celulas e metal.

Ha positivamente, açambarcadores de trocos, como os ha de generos de primeira necessidade; e, segundo é voz corrente, muito concorrem para este estado de coisas os negociantes que nunca tem troco para dar ainda que seja da mais pequena nota.

Effectivamente, áparte raras excepções; esses negociantes nunca tem troco; ha quem diga que eles tem quem pelo cobre lhes dê premio; é um caso para apurar, o que não seria muito custoso.

E' voz corrente que nas casas de jogo de todo o Paiz, ha milhares de contos de moedas de prata, níquel e cobre inutilizadas para o serviço interno!

Decididamente isto é um

paiz ideal, um paiz de doídos.

### O NOSSO JORNAL E A IMPRENSA

Começamos hoje a publicar as referencias que diversos colegas nos fizeram por ocasião do nosso aniversario, referencias que muito nos penhoraram e agradecemos.

«O ESPOZENDENSE»—Numa linda vilã minhota que o autor destas linhas muito conhece, tenho por ella uma particular e especial afeição, saiu da 33 anos á luz da publicidade um semanario, cuja accção principal até hoje tem sido de combate intenso pelo progresso do seu berço e de defesa dos seus interesses.

Essa vilã é Espozende, terra hospitaleira, e aonde passamos alguns momentos deliciosos da nossa vida. Esse semanario é «O Espozendense» a quem respeitamos como a um irmão mais velho.

Entrou este nosso colega no seu trigessimo ano de existencia e tem feito pela sua terra uma propaganda que é digna da nossa admiração.

Nem sempre os seus desejos de progresso tem mostrado isenção pelo progresso do nosso «Porto de Leixões»; mas nós compreendemos bem qual o seu papel e nunca terçamos armas em polemicas de interesses locais. Cada um tem os seus direitos e se da nossa energia alguma coisa podesse aproveitar ao nosso colega, dela poderia dispôr.

Limita-nos a enviar-lhe daqui os nossos ardentes desejos de mil prosperidades.

(Do n.º 603, 12 ano, II serie, do O Paiz, de Matosinhos, de 2 de novembro, corrente.)

### CONTA DA RECEITA E DESPEZA DAS FESTAS REALISADAS N'ESTA VILA EM 5 DE OUTUBRO PASSADO

	Receita
Camara Municipal	10800
Dr. Eduardo Brochado	10800
José d'Abreu	10800
Manoel Augusto de Miranda	5800
Antonio Ferreira	850
Filipe C. d'Alm. Gomes	1850
José M. de M. Barros Lopes	820
Dr. Souza e Costa	2850
Firmino Loureiro	2800
Francisco dos Santos	850
Antonio Viana	1800
Alfredo Viana de Lima	1800
José Pires d'Almeida (Bel.)	850
João Vasconcelos	1800

Manoel F. Amaro (Mar.º)	850
José da Costa Terra	1800
João Baptista de Sá	1800
Antonio Duarte	1800
Artur Marques Henriques	1800
Antonio Fernandes Loureiro	1800
João Amaudio	850
Bernardino G. Loza	850
Arnaldo Torres	1800
Carlos Borges de Lima	850
Fernando Evangelista	1800
Manoel Pimentã Dias	850
Americo Santos	1800
José da Silva Vieira	1800
Bernardo G. Enes	850
Antonio José Fernandes	850
João Monteiro da C. Azév.	1850
José da Silva Pinto	850
Manoel Nunes Beirão	850
Augusto Miranda	850
Manoel de Jesus Pereira	850
Manoel José de Carvalho	850
Manoel Fernandes de Carvalho	1800
José Alves Machado	850
Empreza de Navegação de Espozende	10800
Sociedade de N. e Pesca de Espozende Limitada	10800
Avelino Roriz	1850
Cirilo A. de Miranda	1800
Pantaleão Bento da Rocha	850
Delbino Martins V. Bôas	820
Albino Fernandes de Sá	820
José de J. G. Ferreira Lima	1800
João de Freitas	850
João Evaristo Rocha	1800
Manoel Fernandes da Costa Lima	1800
Abel Leite Pacheco	1800
Francisco d'Abreu	850
Passos Barbosa	1850
Paulo Lucena	850
Ernestino Sacramento	850
José Lopes Pinheiro	850
José Pires Lorangeira	1800

Soma 968100

### DESPEZA

Pago ao snr João Antunes, regente da banda de Milhazes (Bafcelos)	60800
Pago a Manoel da Silva e Filhos, de Viana do Castelo, importe de 8 duzias de foguetes de dinamite	32800
Pago a Manoel José Domingues, de ir a Milhazes contratar a filarmonica	1820
Pago a Albino Pires Pires Carneiro, de ir a Viana duas vezes lustrar o fogo e de o Queimar	2800
Soma	95820



Importancia dada de esmola a Francisco M. de Oliveira	\$90
<b>Total</b>	<b>96\$10</b>
O Vice presidente da Camara, Eduardo Brochado	
O Administrador do Concelho, José d'Abreu	

**FESTAS DE NOSSA SENHORA DA SAUDE E DA SOLEDADE**

Contas da receita e despesa da sua festa no corrente ano.

Vem hoje a Comissão das festas a Nossa Senhora da Saude e Soledade, cumprir o dever que a si mesma impoz, de dar contas aos devotos e subscriptores, da maneira como emprega as suas promessas e esmolas.

**RECEITA**

Rendimento na capela durante o ano, de esmolas nas caixas, prato aos domingos, cereaes, venda de herua no adro etc	133\$675
Esmolas das caixas dos pescadores	
Estacada do snr. Firmino Loureiro	7\$410
Do mestre Snr. Antonio Cunha	1\$400
Do snr. Francisco Ramos	12\$130
Do snr. Sebastião Doninha	190
Do snr. Bernardo Ilá	1\$445
Do snr. Lazaro de Barros Lima	590
José Nunes Novo	8\$760
Da Campanha da estacada da snr. <sup>a</sup> Virginia	4\$640
Da Campanha da estacada do snr. José da Silva Pinto	3\$095
Do snr. Emilio Barbosa Guerra	260
Do mestre snr. Laguna	805
Do mestre snr. Benjamin André Eiras	2\$020
Do mestre sr. Luiz do Sacramento	625
Rendimento no peditorio das Novenas	7\$905
Rendimento no peditorio nas ruas	11\$550
Rendimento das cadeiras	720
Rendimento do anuario dos Irmãos	13\$600
Rendimento do Bazar, no dia 14 e 15	85\$300
Rendimento do prato nos dias 14 e 15	164\$390
Subscrição publica	237\$100
Esmola de um devoto	23\$340
<b>Soma</b>	<b>721\$150</b>

**DESPEZA**

Cantores das Novenas, padres para assistir á missa e festas, e arimação da capela	51\$000
Fogo de artificio	62\$500
Musicas, e Tamborileiros	421\$200
Iluminação e ornamenta-	

ção do arraial	151\$610
Diversas despesas	34\$840
<b>Soma</b>	<b>721\$150</b>

As contas e mais documentos de receita e despesa acham-se em poder do thesoureiro da Comissão snr. Antonio Fernandes Ribeiro, devidamente detalhadas e explicadas, para quem as quizer ver e examinar.

A Comissão das festas, vem por este meio agradecer a todos os subscriptores o auxilio que lhes prestaram, pedindo desculpa de não ter ha mais tempo prestado contas, como era seu desejo.

**PARA PURIFICAR O SANGUE**

Não se conhece ontro qualquer remedio que seja comparado com o «Estrato composto de Sal-aparrilha do Dr. Ayer». Estimula e dá vigor ás funções vitais, aumenta a energia e a força, e espalha nova vida por todo o corpo. E' essencial purificar-se o sangue toda a vez que suas impurezas se manifestarem por qualquer especie de manchas ou borbulhas no rosto ou por inflamações em qualquer parte do corpo: purificá-lo toda a vez que o reumatismo e as dores gotosas denunciam a acumulação de materias viciadas; purificá-lo finalmente sempre que pelo mau estado da saúde em geral, se conhece estar impuro.

Venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer & C.<sup>a</sup> Lowell, Mass.-U. S. A.  
Depositarios geraes James Cassels & C.<sup>a</sup> Succesores - Rua Mousinho da Silveira, 85-Porto.

**GOVERNADOR CIVIL**

Chegou ante-hontem á noite a esta vila, regressando hontem a Braga, o ex.<sup>mo</sup> Senhor dr. João Caetano da Fonseca Lima, muito illustre Governador Civil do distrito, e nosso prestigioso conterraneo.

**5 DE OUTUBRO**

Em outro logar publicamos as contas das festas realizadas n'esta vila por ocasião do aniversario da proclamação da Republica, o que já deviamos ter feito se não fossé a falta de espaço com que luctamos.

**PELOS ESTALEIROS**

Como tínhamos anunciado não se realizou no passado domingo o lançamento á agua do «Espozende II» e «Famalicão».

**AS CARNES**

Continuamos a solicitar da ex.<sup>ma</sup> Camara a revisão da tabela dos preços das carnes.

E' preciso que os illustres edis não deixem que os snrs. marchantes, além de nos servirem mal—mal na qualidade da carne e mal no peso—no-la vendam por preço exagerado.

Os nossos informes são de que em outros concelhos a tabela tem descido; e se assim é necessario se torna que a nossa edilidade obrigue tambem os snrs. cortadores a modificá-la para menos.

**S. MARTINHO**

Na vizinha freguezia de Gati-

dra, teve logar ante-hontem a festividade de S. Martinho, orago da freguesia.

**ANTONIO D'ABREU**

Entrou ha dias em franca convalescença este nosso presado amigo.

Com prazer o registamos.

**«A VERDADE»**

Começou a publicar-se no domingo passado nesta vila um novo semanario com este titulo.

E' bem redigido e impresso na grossa tipografia.

Longa vida e muitas prosperidades é o que desejamos ao novo paladino.

**IMPOSTOS INDIRECTOS**

No proximo dia 29 vae ser praceado o rendimento dos impostos municipaes indirectos referentes ao futuro ano de 1920. A base de licitação é de 3.600.00.

Para o edital que em outro logar inserimos, pedimos e atenção dos leitores.

**NO PORTO**

Esteve o nosso velho amigo snr. João Magalhaes, habil e zeloso secretario da administração do concelho.

**ANNUNCIOS**

**EDITAL**

N.º 27

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Espozende

FAZ publico que no dia 29 de novembro pelas 13 horas nos Paços do concelho e sala das sessões da Camara, perante a mesma se hade proceder á arrematação em hasta publica e debaixo das condições que se acham patentes nesta Secretaria, dos seguintes rendimentos e fornecimentos.

Arrematação dos rendimentos referentes ao ano de 1920:

1 centavo em litro de vinho verde;

1 centavo em litro de vinagre;

501,5 em litro de vinho maduro;

2 centavos em quilo de carne fresca ou salgada de vaca, porco, cabrito e carneiro;

1 centavo em quilo de carne propriamente de cabeça e quilo de cebo das reses.

4 centavos em litro de aguardente, genebra, licor e mais bebidas espirituosas;

1 centavo em litro de bebidas fermentadas;

1 centavo em litro de petroleo;

1 centavo em litro de leite, incluindo o vendido ás fabricas de manteiga; 500,5 em litro de sal.

Base de licitação 3 contos e seiscentos mil reis. Deposito provisorio 10\$00.

Fornecimentos referentes ao ano de 1920.

Iluminação publica da vila. Base de licitação 350\$00. Deposito provisorio 10\$00.

Iluminação publica de Fão. Base de licitação 100 escudos. Deposito provisorio 5\$00.

Iluminação publica da freguezia de Apulia nos mezes de Agosto, Setembro e Outubro do futuro ano de 1920. Base de licitação 20\$00. Deposito provisorio 1\$00.

A Camara reserva-se o direito de adjudicar ou não os rendimentos e fornecimentos acima mencionados e no caso de não adjudicação repetir a praça nos dias das sessões aos (sábados) tantas vezes quantas julgar necessarias ou sob a base de licitação do maior lance oferecido, ou sob a base de licitação constante do presente edital, no caso de não ter havido licitante. Os arrematantes deverão no acto da arrematação apresentar os seus fiadores idoneos e fazer o deposito provisorio acima mencionado sob pena de não lhes ser permitido licitar.

Para constar se afixou o presente e outros de igual teor nos logares do costume.

Espozende, 8 de novembro de 1919.

E eu, Antonio da Silva Ferreira, chefe de Secretaria, interino o subscrevi.

O Presidente,  
EDUARDO BROCHADO